

FELIPE BOU

Biografia

Formado em Direito em 1990, o baixo espanhol **Felipe Bou** aperfeiçoou os seus estudos de canto com Antonio Blancas e Alfredo Kraus, ganhando os principais prêmios em diversos concursos internacionais de canto.

Começou a sua carreira operística com *Marina*, no Teatro Arriaga de Bilbao, em 1994, e quatro anos mais tarde lançou-se internacionalmente com *Les Pêcheurs de Perles*, no Théâtre du Capitole de Toulouse. Em 2000, destacou-se a sua participação na produção comemorativa do centenário de *Tosca*, na Ópera de Roma, junto a Pavarotti, Zeffirelli e Domingo.

No ano seguinte, estreou-se com muito sucesso no papel de Raimondo em *Lucia di Lammermoor*, na Ópera de Düsseldorf. Por esta razão, o Festival de Bregenz convidou-o para participar naquele mesmo ano da sua espetacular montagem de *La Bohème* como Colline, papel este que já interpretou em quase uma dúzia de teatros europeus. Em Düsseldorf também estreou-se no papel de Ramfis, em *Aida*.

Em 2003 estreou-se como Frère Laurent em *Roméo et Juliette*, em Tokio, e como Conte Rodolfo em *La Sonnambula*, numa nova produção da Ópera de Leipzig. Um ano mais tarde debutou no papel titular de *Don Pasquale* no Teatro Real de Madri, revezando-se nas representações com José Van Dam.

Em 2005, interpretando Sparafucile, em *Rigoletto*, destacou-se como o único cantor não-italiano do elenco encabeçado por Leo Nucci na turnê do Teatro Regio de Parma ao México. O seu êxito levou-o ao reputado Festival Verdi de Parma como Ferrando, em *Il Trovatore*, em 2006. Naquele mesmo ano deu começo à sua reiterada colaboração com o Concertgebouw de Amsterdã.

Na temporada 2007/2008, foi aclamado pelo público no seu debute como os quatro vilões de *Les Contes D'Hoffmann*, na versão cênica de Lindsay Kemp, numa co-produção de Peralada, San Sebastián e Santander. Igualmente, estreou-se como Creonte na *Medea* do Teatro Massimo de Palermo; como Oroveso na *Norma* de Palma de Mallorca; e como Massimiliano no *I Masnadieri* do Festival do Castelo Zvolen (Eslováquia).

As últimas temporadas distinguem-se singularmente por sua aplaudida estreia na Staatsoper de Viena como Basilio, em *Il Barbiere di Siviglia*, seu debute como Balthazar, em *La Favorite* dirigida por Hugo de Ana em Santiago do Chile, sua primeira colaboração com o Teatro del Maggio Musicale Fiorentino, como Colline, e suas duas turnês a Pequim, novamente com o Rigoletto do Teatro Regio de Parma, além de seu debute como Marke, em *Tristan und Isolde*, em Oviedo.

Dentro do seu amplo repertório, também vem fazendo sucesso com títulos como *Evgeni Onegin* (Gremin), *L'Incoronazione di Poppea* (Seneca) ou *Die Zauberflöte* (Sarastro). Presente nos principais teatros espanhóis, cabe ainda ressaltar a sua colaboração com teatros e festivais europeus como os de Génova, Piacenza, Francoforte, Estrasburgo, Montpellier, Nice, Avignon, Lieja, St. Gallen ou Orange.

Sua discografia inclui as óperas *Turandot* e *Gianni Schicchi*, por Naxos, e *Merlin*, de Albéniz, junto a Plácido Domingo, por Decca. Em DVD, tem gravados *D.Q.*, com La Fura dels Baus, e o *Don Giovanni* de Calixto Bieito, ambos para o Teatro do Liceo de Barcelona, além das versões de Giancarlo del Monaco de *La Bohème*, para o Teatro Real de Madri, e *La Vida Breve*, para o Palau de les Arts de Valencia, sob a regencia de Lorin Maazel.

Felipe Bou é também um prolífico concertista, sendo destacadas as sua intervenções no *Stabat Mater* de Rossini, no Festival de Saint-Denis Paris, junto à Orquestra Nacional de França, a *Messa per Rossini* no Festival Radio France-Montpellier, a *Nona Sinfonia* de Beethoven no Palau de la Música de Valencia, e *La Damnation de Faust* no Festival de Música de Canarias.